

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

PORTARIA N. 49, de 24 de maio de 2019 .

O GERENTE INTERINO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS, no uso das atribuições que lhe foram conferidas Portaria nº 95/2019, de 22 de março de 2019, publicada no Boletim de Serviço do HU-UFGD/EBSERH nº 183 de 28 de março de 2019.

RESOLVE:

- I. Aprovar o Procedimento Operacional Padrão (POP) – Administrativo, referente a análise da acidez Dornic do Leite Humano Ordenhado Cru, do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados – Filial da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSERH, parte integrante desta portaria.
- II. Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

JOÃO ANGELO OSELAME HOFFMANN

Procedimento Operacional Padrão (POP)	POP nº. 16/UNC
ANÁLISE DA ACIDEZ DORNIC DO LEITE HUMANO ORDENHADO CRU	Versão: 01
Unidade organizacional: Unidade de Nutrição Clínica	
Elaborado por: Cristiane Nava Duarte, Michele Cristina de Carvalho, Rita de Cássia Dorácio Mendes, Naiana Alves Cardoso.	Data de Criação: 31/07/17
Revisado por: Cristiane Nava Duarte, Rita de Cássia Dorácio Mendes	Data de Revisão: 09/07/2018
Aprovado por: Gerência de Atenção à Saúde do HU-UFGD	Data de Aprovação: 24/05/2019.
Responsável pelo POP: Érika Leite Ferraz	

OBJETIVO: Determinar os procedimentos da análise da Acidez Dornic do LHOC.

SIGLAS E ABREVIATURAS: LHOC-Leite Humano Ordenhado Cru

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA: *Banco de Leite Humano: Funcionamento, Prevenção e Controle de Riscos* Brasília: Anvisa, 2008, 160p.

Brasil Agência Nacional de Vigilância Sanitária Resolução RDC nº 171 de 4 de setembro de 2006

DEFINIÇÕES: Acidez do leite é avaliada por meio da Acidez Dornic. A acidez original é própria da característica do LHOC, já a desenvolvida é devido ao crescimento bacteriano que produz ácido láctico que aumenta a osmolaridade diminuindo a biodisponibilidade de cálcio e fósforo.

RESPONSABILIDADES: Funcionários de BLH com treinamento específico

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS: Bico de Bunsen; Bandeja e Gelox; Estante para tubo de ensaio, Tubo de ensaio de 10 ml, Pipeta Automática de 1ml, Acidímetro com escala de 0,01ml, Solução de Hidróxido de Sódio 0,1N, Solução indicadora de Fenolftaleína Hidroalcoólica a 1%, Frasco de conta gotas, Planilha de Acidez

ETAPAS DO PROCEDIMENTO:

1. Numerar tubos de ensaio para pipetar alíquotas de todos os frascos descongelados.
2. Após homogeneização manual, pipetar quantitativamente quatro alíquotas de 1 mL da amostra coletada para o interior de quatro tubos de ensaio com capacidade para 10 mL.
3. Retirar o primeiro tubo de ensaio de 1ml de cada amostra e manter em controle de temperatura para realizar o crematócrito.
4. Nos outros três tubos de ensaio de 1 mL de leite humano, separadamente adicionar uma gota da solução indicadora de fenolftaleína a ser titulada e agitar o tubo de ensaio.
5. Proceder à titulação da alíquota de leite humano ordenhado com NaOH 0,1 N (hidróxido de sódio à concentração de 0,1 N), gota a gota. Agitar o tubo com movimentos leves, para evitar a incorporação de ar ao produto.
6. Interromper o procedimento quando houver a viragem do indicador, coloração róseo-clara (“rosa-bebê”). Proceder à leitura. Anotar os valores em planilha.
7. O valor final da Acidez Dornic corresponde à média aritmética dos três valores recebidos.
8. As amostras com acidez maior que 8ºD devem ser descartadas e não vão para a análise do crematócrito.

FLUXOGRAMA DO PROCESSO

